

## UM BREVE OLHAR PARA O ENSINO SUPERIOR NA CULTURA INDÍGENA

A Formação docente indígena ainda é algo que caminha a passos curtos no Brasil, senão dizer a passos longos e lentos. Atualmente existem pouquíssimas instituições que estão preocupadas em realizar esse trabalho de formação nessa modalidade colocando em questão até que ponto os avanços estão em percurso na história da educação e se de fato existem melhorias.

De modo prévio analisar a situação da formação docente indígena no Ceará é o objetivo deste trabalho. É possível dizer que com a constituição federal de 1988 houve progressos no sistema legal de resguardo aos interesses e necessidade dos índios. O Art. 231 diz: “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens” (Brasil, p. 133).

Atualmente a Universidade Federal do Ceará deu o pontapé inicial reconhecendo essa necessidade e juntamente com a comunidade Tremembé iniciaram esse percurso no Brasil conforme vai afirmar Filho (2014, p. 14):

Em 2001, aconteceu o MIT, Curso de Magistério Tremembé em nível médio, o primeiro curso de formação de professores indígenas da região Nordeste e um dos pioneiros do país. O mesmo foi construído com a participação da comunidade tremembé e alguns parceiros, como a Universidade Federal do Ceará – UFC, e era realizado na própria aldeia, sendo do lado Mata e da Praia, uma semana a cada mês. Este curso veio para, cada vez mais, fortalecer o nosso conhecimento, enquanto professores indígenas tremembé, a respeito da nossa cultura e das histórias dos mais velhos, crenças e tradições, a serem repassadas para as futuras gerações.

Terminando o MIT, vimos que não era bom parar com os estudos. Então, no ano de 2006, decidimos dar continuidade aos estudos com o MITS, Curso de Magistério Indígena Tremembé de nível superior, seguindo o mesmo processo e com o mesmo objetivo de saber cada vez mais sobre o nosso povo tremembé de antes e de hoje. Este curso também foi pioneiro em toda a região Nordeste e um dos primeiros cursos de formação de professores indígenas de nível superior, em todo o Brasil.

Filho (2013, p. 9) ainda vai dizer que essa iniciativa traz:

O reconhecimento e respeito quanto às opções dos tremembés relativos à formação de seus professores, por parte da UFC, favorece o diálogo, o estabelecimento de frutíferas relações baseadas na cooperação e a ampliação de políticas inclusivas dos povos indígenas na universidade.

Se formos levar em consideração o contexto nacional do Brasil relacionado a essa iniciativa podemos notar que ainda é muito pouco para uma demanda que necessita urgentemente de uma atenção da união em fomentar essas ações para as universidades do país, pois traz uma proposta de educação diferenciada, que para além disso imprime o compromisso com a diversidade cultural. Para título de dados a partir do Censo do IBGE (2010) os mais de 240 povos indígenas somam 896.917 pessoas. Destes, 305.873 estão localizados na região Norte do país. Isso nos mostra que apesar da ação ainda é pouco se considerarmos a nível Brasil.

Não é por falta de iniciativa pública que os povos indígenas no Brasil irão parar de continuar promovendo seus saberes, vivências, políticas e práticas educativas diferenciadas. Já fazem isso há milênios e nunca tiveram apoio de instituições, é algo orgânico nessa cultura. A grande questão é que na prática contemporânea atual, se tratando da prática pedagógica para o ensino superior as universidades no Brasil de modo geral precisam trazer um olhar sensível para a implementação de cursos de nível superior em moldes como ocorre na UFC com o MITs em total respeito a comunidade local.

Desse modo, questões que envolvem a formação superior de sujeitos seja qual for sua natureza sempre deve haver o direcionamento necessário para ampliação e permanência em espaços públicos e se tratando da etnia indígena é necessário que se tenha o critério de prioridade devido às questões históricas que os envolvem trazendo um percurso de muita opressão e violência. As minorias devem ser prioridades na fomentação de políticas que fomentem novos cursos de ensino superior.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 133 p.

FONTELES FILHO, José Mendes. **Sobre alguns possíveis significados do Mits** (para os tremembés e para a UFC): 2013. Fortaleza, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. 2010. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/)>. Acesso em: 22 jun. 2018.

NASCIMENTO, Maria Gilsa do., JACINTO, Rita Félix. **História da educação diferenciada Tremembé**. Organizador: José Mendes Fonteles Filho. - Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2014. 14 p.